



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7393 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PERSPECTIVA INCLUSIVA: LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES

Edna Regina da Silva Aguiar Arruda - UFF - Universidade Federal Fluminense

Mônica Vasconcellos - UFF - Universidade Federal Fluminense

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PERSPECTIVA INCLUSIVA: LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado que se propõe a investigar os desafios que se apresentam aos professores em formação inicial e/ou continuada, no que diz respeito à temática da inclusão.

Com esta finalidade, temos nos dedicado ao estudo da literatura que aborda as temáticas citadas (GATTI, 2019; NÓVOA, 2017; PLETSCH, 2009; PRADA e FREITAS, 2010) e, paralelamente, realizamos uma investigação junto ao Banco de Teses e Dissertações da CAPES; à Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e aos anais de dois eventos nacionais da área da Educação – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd – GT 8/Formação de Professores; GT 12/Currículo e GT 15/Educação Especial) e Congresso Internacional de Educação Inclusiva e III Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva e Direitos Humanos (CINTEDI). Como os respectivos eventos são bianuais, a pesquisa abarcou duas edições de cada - ANPEd, 2017 e 2018 e CINTEDI, 2016 e 2018.

Ao procedermos a esta busca, utilizamos como descritores os termos, Educação Inclusiva e Formação de Professores; Formação de Professores e Inclusão Escolar; Educação Especial e Formação de Professores; Educação Inclusiva e Formação Inicial; Educação Inclusiva e Formação Continuada.

Os resultados encontrados chamam nossa atenção por evidenciarem que o número de publicações no campo da formação de professores, com vistas à educação inclusiva, foi pouco expressivo no intervalo de tempo pesquisado (2016 a 2020), uma vez que, dentre os 137 (cento e trinta e sete) trabalhos publicados pelos GTs 8, 12 e 15 da ANPEd, somente 3 foram selecionados. Em relação ao Congresso Internacional de Educação Inclusiva e Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva e Direitos Humanos, verificamos que 1.858 (um mil oitocentos e cinquenta e oito), trabalhos foram abarcados pelos anais, sendo que apenas 30 correspondiam aos descritores escolhidos.

Essa escassez de publicações ficou ainda mais acentuada quando analisamos as informações obtidas por meio do acesso à BDTD e ao Banco de Teses e Dissertações da CAPES, visto que, dentre os 24.686 (vinte e quatro mil seiscentos e oitenta e seis) trabalhos

disponibilizados pela área da Educação somente 18 (dezoito) contemplaram os referidos descritores.

A análise das informações adquiridas aponta que é necessário percorrer um caminho considerável quando a pauta em questão é a promoção da educação inclusiva sem restrições de qualquer natureza, seja no campo da pesquisa, das políticas ou das práticas.

Essa perspectiva ganha ainda mais força no fato de não termos encontrado um número tão expressivo de publicações quanto esperávamos, quando se trata das temáticas “formação de professores” e “educação inclusiva”.

Ao nos referirmos ao tema da educação inclusiva, entendemos que o olhar para a formação de professores não pode ser deixado em segundo plano (PRADA e FREITAS, 2010). Fazemos esta afirmação por acreditarmos que investir na formação dos licenciandos e dos professores em exercício é essencial para que o sistema educacional vá adquirindo outras configurações e nuances cada vez mais inclusivas.

Partindo desse entendimento formulamos uma questão que tem nos movido ao longo desse estudo, isto é, em que medida é possível fomentar a revisão e a constituição de processos formativos, de caráter inclusivo, voltados à formação inicial e continuada dos professores, por meio da integração entre universidade e escola? Dito de outro modo, como podemos formar professores e futuros professores inclusivos?

Muito tem se falando a respeito da formação de professores, principalmente, em relação aos encaminhamentos predominantes nos cursos de licenciatura. Sobre essa questão, há mais de duas décadas, Nóvoa (1999) já ressaltava que algumas inconsistências, neste campo, geravam dissonâncias entre a formação inicial e a escola. Corroborando com esses apontamentos, anos mais tarde, Gatti (2010) afirma que

No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As emendas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípua. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil (GATTI, 2010, p. 22).

Inspiradas por esses estudos chegamos ao entendimento de que a docência é uma profissão que se aprende no decorrer de uma trajetória de vida, com atenção especial para as licenciaturas, cujas fontes que a sustentam são diversas, têm caráter, predominantemente, social e contam com fortes influências das experiências escolares vividas quando o professor em exercício ainda era estudante. Essa explicação nos ajuda a elucidar os argumentos dos estudiosos a propósito da necessidade de investirmos esforços na relação orgânica entre escola e licenciatura, uma vez que além de ajudar a formar as novas gerações de alunos – incluindo aqueles que serão os futuros professores - é corresponsável pelas primeiras experiências pré-profissionais dos licenciandos e por receber e integrar os recém-formados.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação Inclusiva. Estado da Arte.

REFERÊNCIAS

GATTI, Bernadete. Angelina. *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: UNESCO. p. 15-44. 2019.

GATTI, Bernardete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação e Sociedade**. v. 31, n.113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/873/87315816016/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. In: **Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas**. v. 47, n. 166, out/dez, 2017.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Repositório da Universidade de Lisboa**. 1999. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/690>. Acesso em: 24 ago. 2020.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Revista Educar**, n. 33, p. 143-156. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000100010>. Acesso em: 23 ago. 2020.

PRADA, Luis Eduardo Alvarado; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2464/2368>. Acesso em: 22 ago. 2020.